

# Lixo hospitalar

TRIBUNA DO BRASIL 25 MAI 2003

**SERVIDORES DA ÁREA DA SAÚDE RECEBEM TREINAMENTO PARA APRENDER O MANUSEIO CORRETO DE MATERIAL QUE CAUSE ACIDENTES. PROJETO-PILOTO DO DF DEVERÁ SER MODELO PARA O RESTANTE DO PAÍS**

**Danielly Viana**

Um problema comum e preocupante nos hospitais de todo o País é a questão do gerenciamento do lixo hospitalar. Por incrível que pareça, a metade dos acidentes com objetos perfurantes, como seringas, bisturis e tesouras, ocorrem nas lavanderias, onde os objetos são encontrados junto

com os lençóis e roupas do centro cirúrgico. Além disso, 30% desses acidentes acontecem pelo manuseio errado dos materiais. Hoje, existem as legislações do Trabalho, do Meio Ambiente e da Saúde que estabelecem os cuidados com o assunto. A falta de atenção com os resíduos hospitalares é considerado crime ambiental.

Com isso, o Ministério da

Saúde em parceria com o Banco Mundial preparou o treinamento a distância para capacitar todos os gestores das unidades de saúde no País. A Diretoria de Saúde do Trabalhador (Disat) já começou a treinar 325 servidores da área de saúde do Distrito Federal por meio do "Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde". Eles vão atuar no controle do lixo hos-

pitalar. É um projeto-piloto que, tendo sucesso, o do DF servirá de modelo para toda a América Latina. O objetivo é reduzir gastos, melhorar a qualidade de vida do servidor e do meio ambiente.

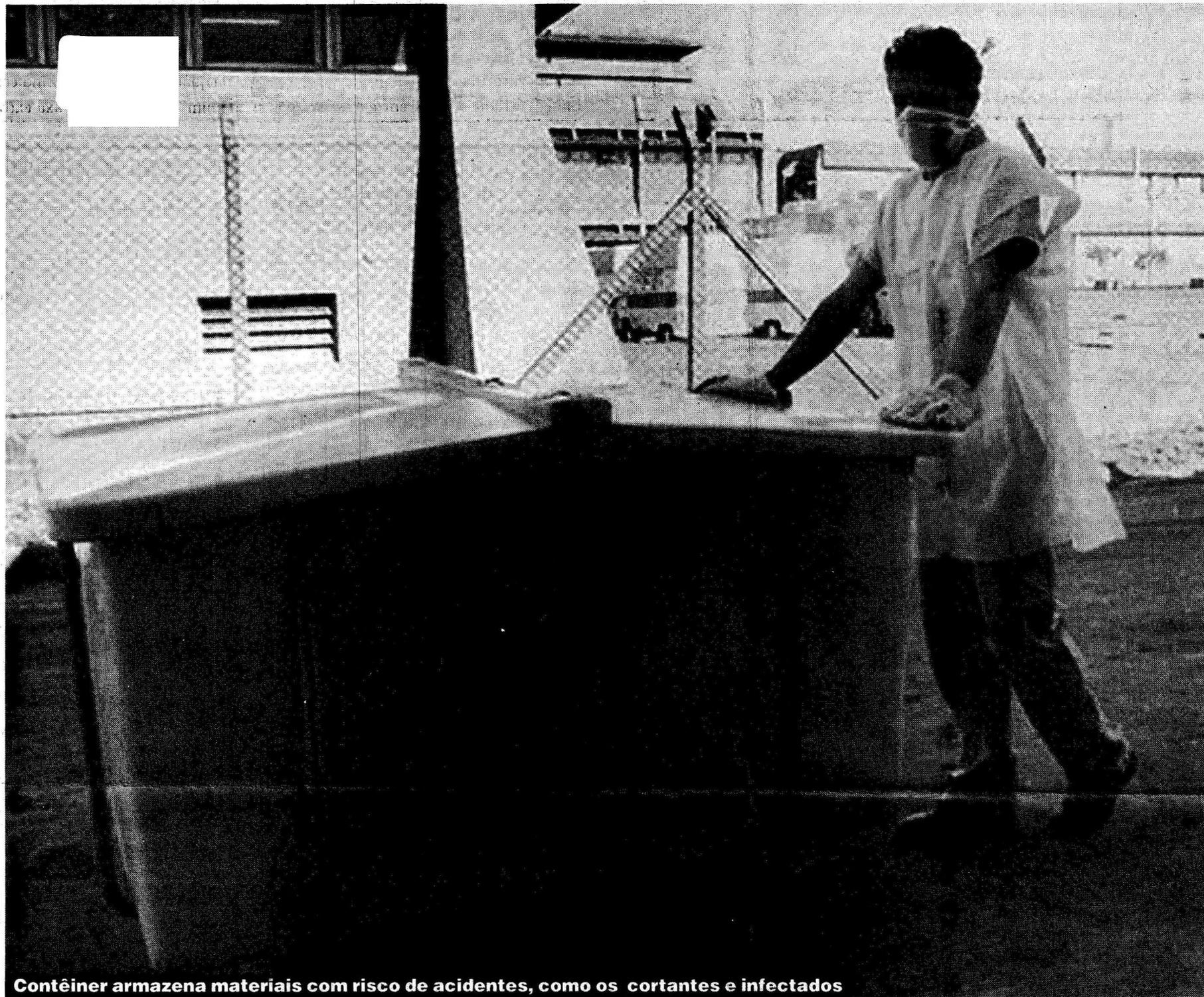
Cerca de 12 mil servidores de saúde estão sendo treinados em todo o Brasil. "No DF, o primeiro treinamento conta com 325 servidores e no segundo vão ser

capacitados 1200 funcionários", explica o diretor do Disat, Luiz Roberto Domingues. Os servidores que já começaram o treinamento vão trabalhar como multiplicadores de informações dentro das unidades de saúde visando reverter o quadro de gerenciamento de resíduos.

A Secretaria de Saúde comprou mais de três mil cestos de lixo específicos para cada tipo de

resíduo, mais de 200 contêineres adequados para o transporte do lixo, além da compra de vários caminhões para coleta (fechados e próprios para coletar esse tipo de material). "Temos tudo preparado e guardado no almoxarifado porque só vamos passar o material após o treinamento dos servidores para que nada seja desperdiçado", fala Domingues.

Sebastião Moreira/AE



Contêiner armazena materiais com risco de acidentes, como os cortantes e infectados

## MENOS RESÍDUOS

**DF produz por dia 24 toneladas**

Diariamente, todo o Distrito Federal produz uma média de 24 toneladas de lixo hospitalar. Já a Secretaria de Saúde chega a produzir 18 toneladas, das quais apenas quatro são referentes a resíduos infectantes e os demais referem-se a lixo comum. Entretanto, quando misturados, todo o material fica contaminado.

Com o "Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde", o objetivo também é reduzir os gastos com esse tipo de lixo. O custo para incinerar esse material é muito alto, uma média de R\$ 900 por dia. O DF ainda conta com a vantagem do valor ser um pouco mais baixo (R\$ 356). Com a capacitação dos funcionários, no lugar de 18 toneladas, apenas quatro serão incineradas, pois o restante, considerado lixo comum, será separado para não ser contaminado. A preocupação com a eliminação, de maneira correta, do lixo infectado é de extrema importância. Trabalhos realizados pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) identificaram 22 doenças relacionadas ao lixo hospitalar, como, tifo, difteria, tétano, hepatite A, B, C, D e G. Com a separação dos resíduos em embalagens específicas, é possível reduzir os riscos de acidentes e diminuir danos causados ao meio ambiente.